



Proposta de Jardim Ecológico no Parque Natural Municipal do Mico Leão Dourado no Município de Cabo Frio – RJ – Brasil.



Resumo

O projeto trata da apresentação das estruturas chamadas de Ocas Jardins construídas dentro do Parque Natural Municipal do Mico Leão Dourado. O objetivo do projeto é mostrar a função das ocas e sua importante participação na educação ambiental na formação de pessoas mais conscientes e críticas para com o tema meio ambiente. As ocas foram construídas em formato de jardins ecológicos ajudando ao ambiente natural do entorno, bem como no paisagismo das instalações do parque. O resultado deste projeto integrado com o meio ambiente e para atingir os visitantes do parque mostram grande êxito na transformação da população cabofriense, a disseminação do conteúdo prático e educacional adquirido no parque, através das experiências das vivências nas ocas jardins são gratificantes e observadas principalmente nos alunos que visitam o parque.

Apresentação

O Município de Cabo Frio localiza-se a sudeste do Estado do Rio de Janeiro (FEEMA, 1989b), onde a linha de costa muda bruscamente de direção (CIDE, 1993), no ponto extremo de inflexão da costa brasileira, sofrendo efeitos do fenômeno oceanográfico da ressurgência (ANDRADE et al., 2005; ANDRADE, 2006; BOHRER et al., 2009). As coordenadas geográficas da sede são: 22° 52' 33'' de latitude Sul e 42° 00' 45'' de longitude Oeste, a uma altitude média de 2 m acima do nível do mar.

Cabo Frio pertence à região das Baixadas Litorâneas, que abrange os municípios de Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Maricá, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Silva Jardim (TCE/RJ, 2007; SEBRAE/RJ, 2008). Limita-se ao norte com Casimiro de Abreu, ao sul com Arraial do Cabo, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com São Pedro da Aldeia (FEEMA, 1989b; CIDE, 1993).

O município possui 411,0 km² de área, constituído pelo Distrito sede (Cabo Frio) e o 2° Distrito de Tamoios (CUSTÓDIO, 2008; SEBRAE/RJ, 2008; IBGE, 2008), que representa 73% desse total (FGV, 2006). O território do município corresponde a 0,94% do Estado do Rio de Janeiro e 7,6% das Baixadas Litorâneas (CIDE, 2006; TCE/RJ, 2007; SEBRAE/RJ, 2008). O principal acesso à cidade é feito pela variante da RJ-140, que permite a ligação com a RJ-106, em São Pedro da Aldeia e ao 2° Distrito de Tamoios, ao norte de Barra de São João, Distrito de Casimiro de Abreu.

As Baixadas Litorâneas englobam a Bacia Hidrográfica do rio São João. Cabo Frio apresenta 188 km² (equivalente a 47% do total) dentro da bacia, representado pela metade norte do 2° Distrito de Tamoios (PRIMO & VÖLCKER, 2003; CIDE, 2006).

Dentro do 2° Distrito de Tamoios, situado ao lado esquerdo da Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106), sentido São Pedro da Aldeia/Barra de São João (Casimiro de Abreu), próximo a foz do rio São João, localiza-se o Parque Natural Municipal do Mico-Leão-Dourado, entre as coordenadas 22° 35' 36" de latitude Sul e 42° 00' 32" de longitude Oeste.

O Parque Natural Municipal do Mico-Leão-Dourado está localizado próximo à foz do rio São João, na divisa entre Cabo Frio e Casimiro de Abreu, no 2° Distrito de Cabo Frio (TOPSAT, 2005; BARROS, 2007; MOURA, 2010). Na região ocorre intenso

processo de crescimento populacional acompanhado de múltiplos conflitos referentes à posse de terras, além de um grande passivo ambiental em função de longos períodos de extração de areia (FEEMA, 1989b; TOPSAT, 2005).

Neste contexto, situa-se a área de abrangência da UC (Unidade de Conservação). O Parque integra o mosaico da Área de Proteção Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio São João (Decreto Federal s/nº, de 27 de junho de 2002) e apresenta fisionomias de vegetação do Domínio Mata Atlântica, tendo sido criado por força de decreto em 1997 (Decreto nº 2.041, de 27 de março de 1997, regulamentado pelo Decreto nº 3.491, de 5 de junho de 2006) não havendo, até a década seguinte, a demarcação de seus limites (PRIMO & VÖLCKER, 2003; MOURA, 2010). Sua implantação preenche uma lacuna histórica da municipalidade em proteger seu patrimônio ambiental, naquele que é um dos últimos remanescentes de Restinga Arbórea do interior do Estado do Rio de Janeiro.

As intensas transformações do espaço geográfico promovidas pelas sociedades humanas alteram a estrutura, composição e funcionamento dos ecossistemas (DINIZ & FURLAN, 1998 apud SILVA, 2002). As formações vegetais tornam-se fragmentadas, resultando na redução da biodiversidade e deterioração da paisagem (DINIZ & FURLAN, 1998 apud SILVA, 2002; FONSECA et al., 2006; CANSI, 2007).

Esforços mais acentuados para conservação da biodiversidade no Brasil tiveram início em função dos primatas, notadamente, o mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*) e o muriqui (*Brachyteles hypoxanthus*), usados como espécies-bandeira (COIMBRA-FILHO, 1984; DEAN, 1996; MITTERMEIER et al., 2005; PEREIRA, 2006; FONSECA et al., 2006; MMA, 2008; MOURA, 2010). O status de preservação de *L. rosalia* foi alvo de atenção nacional e internacional como reflexo dos resultados de pesquisa do biólogo Ademar Coimbra-Filho e pesquisadores do *National Zoological Park do Smithsonian Institution* (KLEIMAN & RYLANDS, 2008; RUIZ-MIRANDA et al., 2008). Esses exemplares ajudaram a promover o desenvolvimento de diversos programas e a criação de inúmeras unidades de conservação (DEAN, 1996; MITTERMEIER et al., 2005; FONSECA et al., 2006).

O Parque Natural Municipal do Mico-Leão-Dourado (Criado pelo Decreto nº 2.401, de 27 de março de 1997, ratificado pelo Decreto nº 3.491, de 5 de junho de 2006 que delimita a área e dá outras providências e no Decreto nº 6.393, de 23 de novembro de 2020 que dispõe sobre a redefinição da área e dos limites do PNMMLD e revoga os

artigos 3º e 4º do Decreto nº 3.491/2006) foi criado com o objetivo de proteger integralmente os remanescentes florestais, a flora e a fauna, promover pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação ambiental e ecoturismo.

À Luz do SNUC (Lei nº 9.985/2000), a unidade é enquadrada na categoria de Proteção Integral, onde as terras particulares incluídas em seus limites deveriam ser desapropriadas. O artigo 1º da Lei que institui o SNUC, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Em seu artigo 2º, define como “unidade de conservação” um espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. E define a “proteção integral” como manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitido apenas o uso indireto dos seus atributos naturais.

O artigo 22º, da Lei Federal nº 9.985/2000 dispõe que “as unidades de conservação são criadas por ato do Poder Público”. A própria Lei Fundamental dispõe que incumbe ao Poder Público “definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos.

Através de uma emenda parlamentar do deputado Paulo Ramos, através do Ministério do Meio Ambiente, o Instituto Ecovida iniciou seus trabalhos no PNMMMLD em Cabo Frio através do Programa Cidades +Verdes que visa criar, ampliar, recupera e integrar áreas verdes urbanas para melhorar a qualidade de vida dos moradores da região. O número do convênio instaurado entre o MMA e o Instituto é Nº 914345/2021.

O instituto tem como objetivo no parque municipal o plantio de dez mil arvores nativas de Mata Atlântica, cercamento de áreas de preservação de aproximadamente três mil metros lineares, construção de viveiros de mudas nativas, reforma do pórtico de entrada da sede do parque e principalmente a educação ambiental da população cabofriense. Está previsto para o ano de 2023 implantar uma sala de controle e monitoramento para suporte da fiscalização no campo feita pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento; cercar 16,5 km no perímetro e no interior do parque, a fim de conter as invasões; realizar ações de educação ambiental para 800 crianças; reflorestar o parque integralmente, com o plantio de 42.000 mudas em 42 hectares de áreas degradadas; estruturar a equipe do Instituto Ecovida em duas salas na sede do parque.

O Instituto EcoVida, foi fundado em 15 de outubro de 2004, com a finalidade de promover o resgate social de populações fragilizadas, o Instituto tem atuação nacional, assumindo a Missão de promover e executar ações para a construção de Cidades Sustentáveis, atuando pelo monitoramento de equipamentos sociais, para o exercício da cidadania das pessoas e grupos vulneráveis, visando a sua formação, capacitação, autonomia e participação. Tem, devido a sua origem, na Região Norte do país, especial proposição de atuar junto a Povos Tradicionais e Originários. A sua maior expertise, está no fortalecimento de comunidades de usuários do SUAS – Sistema Único da Assistência Social, para favorecer o exercício do Controle Social, como alcance e efetividade das Políticas Públicas Sociais. O Instituto EcoVida foi criado por pessoas com experiência em trabalho de base popular, professores, sociólogos, enfermeiras, agentes de saúde, assistentes sociais, ativistas comunitários de vilas ribeirinhas, lideranças indígenas, pescadores etc. A sua assembleia de fundação, reuniu cerca de 120 pessoas, de diversos Estados da Região Norte.

É objetivo do Instituto EcoVida:

- I. Promover através de assessoramento e execução direta, o fortalecimento dos movimentos sociais e das organizações de usuários, com formação e capacitação de lideranças, dirigidos ao público;
- II. Implantação e fortalecimento de ações pautadas na agenda 2030 dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), promovendo e executando ações para a construção de cidades sustentáveis e o monitoramento de equipamentos sociais para o exercício da cidadania das pessoas e grupos vulneráveis, visando sua autonomia e participação;
- III. Promover e participar de ações, visando a preservação, a recuperação e educação ambiental, em geral e, particularmente, a conservação e a otimização do uso sustentado das águas brasileiras e ecossistemas associados, visando garantir a integridade dos processos naturais e o equilíbrio ambiental;
- IV. Promover, fomentar, defender, difundir os Direitos Humanos e a proteção dos defensores;
- V. Criar e executar projetos de habitação, urbanismo, planejamento urbano, regularização fundiária, mobilidade, acessibilidade, saneamento e todos os tratos com os patrimônios histórico e cultural;

- VI. Criar e executar projetos de promoção do lazer, cultura, arte, esporte, educação, saúde e igualdade racial;
- VII. Criar e executar projetos de geração de renda e empoderamento da mulher; do público LGBTQIA+;
- VIII. Criar e executar projetos de promoção dos direitos das pessoas com deficiência, idosos e adolescentes;
- IX. Promoção da segurança alimentar e nutricional;
- X. Firmar parcerias entre administração pública em regime de mútua cooperação, para consecução de finalidade de interesse público e recíproco mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação;
- XI. Criar e executar projetos e processos produtivos através do escritório de projetos, elaborados por técnicos de acordo com as demandas e execuções, coordenados pela Diretoria executiva e Coordenações Estaduais defensoras de direitos humanos e comunicadores e ambientalistas.

Diante deste contexto apresentado dos atores que atuam no município de Cabo Frio e região, faz-se relevante o fomento de projetos que visem atingir aos diversos objetivos apresentados pelo Instituto Ecovida e, que são parte das obrigações da Prefeitura de Cabo Frio diante da necessidade e obrigatoriedade da preservação do meio ambiente e da saúde da população.

O Festival Internacional de Jardins do Canadá vem de encontro a um dos projetos desenvolvidos no Parque Natural Municipal do Mico Leão Dourado, o Projeto das Ocas Jardins. O projeto envolve diversos aspectos que compõem os objetivos de um mundo ecologicamente sustentável, abrangendo os temas econômicos e culturais responsáveis, baseando-se em ensinamentos das gerações passadas.

Os objetivos do Projeto Ocas Jardins são a educação ambiental, a sensibilização dos visitantes e assim da população, o resgate histórico, cultural e ambiental das populações tradicionais, bem como da sociedade cabofriense como um todo, apresentar aos visitantes a importância da preservação do meio ambiente e estabelecer um contexto visual paisagístico para o interior das instalações do PNMMLD.

Justificativa

Considerando o contexto da formação do parque e do papel do instituto diante do município;

Considerando os objetivos do Instituto Ecovida, principalmente no apoio as comunidades tradicionais;

Considerando a importância do Parque Natural Municipal do Mico Leão Dourado no município de Cabo Frio e região;

Considerando a importância de projetos que visem a preservação do meio ambiente e principalmente o bioma Mata Atlântica no Brasil;

Considerando os objetivos do desenvolvimento sustentáveis da ONU em seu objetivo 13 referente a Ação Contra Mudança Global do Clima e seu objetivo 15 referente a Vida Terrestre;

Considerando a importância do PNMMLD no resgate do sentimento do pertencimento na população de entorno;

Considerando o Instituto Ecovida vem pleitear a participação no Festival Internacional de Jardins, com realização no Canadá, apresentando o projeto Ocas Jardins que é desenvolvido no Parque Natural Municipal do Mico Leão Dourado, no município de Cabo Frio, no Brasil.

O Projeto Ocas Jardins

OCAS JARDINS

As Ocas Jardins criados no Parque Natural Municipal do Mico Leão Dourado estão integradas com a natureza do entorno que é composto pela mata atlântica. Dentro da sede do parque, de baixo de cajueiros e flamboyant, foram construídos espaços para a prática da educação ambiental, onde nestas estruturas foram utilizados materiais reutilizados do próprio parque e de poda urbana do município.

O olhar sensível e técnico para integrar o ambiente com espaços de uso educacional são ferramentas importantes para direcionar os visitantes do parque para o universo verde. Os espaços foram construídos levando em conta arquitetura utilizada pelos índios da região ao mesmo tempo compostos por materiais gerados do manejo das instalações do parque, do manejo das trilhas ecológicas e podas estratégicas que compõem as ações de manejo e gestão do parque.

Os construtores são artesãos e funcionários que trabalham no parque e que são moradores do entorno. Para construção das ocas os artesãos utilizaram de habilidades que foram passadas de geração em geração utilizando de ferramentas artesanais.

Compõem as estruturas espécies vegetais nativas que tem diversos objetivos como sombreamento e amenização da temperatura, como material educativo sobre a vegetação nativa e endêmica, uso das comunidades tradicionais e indígenas de uso medicinal e alimentício, alimentação da fauna, polinização, dispersão de sementes na floresta, plantas alimentícias não convencionais (PANC's),

Estas estruturas chamadas de “ocas jardins”, quando estão floridas e com frutos, recebem espécies como o mico-leão-dourado, esquilo caxinguelê, jacu, papagaios e o macaco prego entre outros, para se alimentarem. A beleza das Ocas Jardins aplicada as instalações do interior do parque produzem um efeito sobre os visitantes muito comovente, além de sua função que integra aspectos ecológicos do parque.

Todos que tem contato com as ocas jardins despertam diversos sentimentos conforme suas próprias histórias, pois as espécies que compõem as estruturas têm ou tiveram histórias de uso dessas frutas, flores e folhas seja para uso doméstico, utilização em um jardim de um parente que já faleceu, usos medicinais, ou mesmo para sustento familiar.

As estruturas das ocas jardins são produzidas de cipós, galhos e troncos das sobras da manutenção do parque como já citado, também são utilizados mourões de eucalipto tratado para reforçar a estrutura da oca. As espécies vegetais que integram as estruturas são:

1. Espécie Coité, é utilizado como medicinal em diversos países do continente americano, para o tratamento de uma variedade de doenças, principalmente respiratórias. O nome “coité” vem do tupi e significa vasilha ou panela, motivo pelo qual esta planta é também conhecida como cuieira, cuia ou cabaça. Sua madeira, dura e forte, é utilizada na marcenaria e na carpintaria. Como o fruto possui a casca bem dura, é muito utilizado na produção de vasilhame e instrumentos musicais como o Berimbau pelos povos tradicionais. Da planta, também são extraídas substâncias para tingimento.

Função na oca: Peças decorativas e instrumento musical artesanal utilizado na educação ambiental.

2. Espécie Cipó Insulina, utilização planta de uso medicinal. A infusão das folhas, gavinhas e caule é utilizada na medicina tradicional para o tratamento do diabetes, como anti-inflamatório, antigripal, antiepilético, anti-hipertensivo, antitérmico, antirreumático, dislipidemia, problemas urinários e males do estômago. É comercializada em bancas de feiras livres nas diversas regiões do Brasil, na forma de mudas ou planta seca. A planta também pode ser utilizada como ornamental, sobre espaldeira de madeira ou arrame, formando cerca viva. O caule é matéria-prima para a confecção de artesanato em algumas regiões do Brasil e o fruto, pode ser fonte de corante azul para tingimento de tecidos.

Função na oca: Cobertura vegetal.

3. Espécie Guaco, utilização é uma trepadeira aromática, com folhas inteiras, semi-coreáceas. As folhas quando secas tem um cheiro característico, devido às cumarinas. Liana sublenhosa, de grande porte, perene. É um excelente expectorante, pois fluidifica as secreções brônquicas e relaxa a musculatura lisa das vias aéreas e eliminando desse modo o catarro. É diurético, pois estimula a produção e secreção da urina. Baixa a febre pelo efeito sudorífico. É considerado um digestivo. Usado externamente protege a pele contra agressões de insetos e germes patogênicos.

Função na oca: Cobertura vegetal.

4. Espécie Barba de Velho, utilização em paisagismo a Barba de velho atualmente vêm sendo muito utilizada como parte integrante do jardim. Também usada em floriculturas para confecção de arranjos. A barba de velho é uma espécie considerada como bioindicadora da qualidade do ar pois não suporta poluição intensa.

Função na oca: Ornamentação.

5. Espécie *Hibiscus sabdariffa* que é utilizada às vezes condimento para temperar carne vermelha e peixes, mas principalmente para colorir e dar sabor agridoce a chás e bebidas alcoólicas e não-alcoólicas. Chá e bebidas geladas como karkadé, da bilenni, água de flor de Jamaica são comuns em países africanos e latino-americanos. Por conter pectina naturalmente é ideal para geleias, chutneys, molhos e conservas. As folhas jovens são importantes como erva culinária por exemplo em Burma para o prato de curry chin baung kyaw e para o prato senegalês thiéboudieune (peixe acompanhado de arroz). O sabor azedo é devido a ácidos orgânicos como o ácido de hibisco (ácido hidrocítrico), ácido ascórbico, ácido cítrico, ácido málico e ácido tartárico. É cultivada no Brasil na região da Amazônia onde suas folhas compõem a receita do arroz de cuxá da culinária do Maranhão.

Função na oca: Ornamentação.

6. Espécie Cipó-caboclo, é uma planta, trepadeira, lenhosa, de tamanho variável. É nativa do Brasil. É reputada como planta medicinal, com propriedades depurativas e estimulantes. As suas folhas são ásperas, com nervuras proeminentes na página inferior. As flores são amarelo-pálidas, com sépalas de 5 a 6 mm de comprimento e pétalas de 6 a 8 mm. os frutos têm a forma de cápsulas, inseridas entre duas sépalas internas, de cerca de 7 mm.

Função na oca: Amarração e paisagismo.

7. Espécie Saia roxa- A saia-roxa é uma planta arbustiva, herbácea, florífera e ornamental, conhecida por ser tão bela quanto venenosa. Ela é nativa da Ásia, mas naturalizou-se por diversos países, principalmente sob clima tropical. De ramagem ereta e ramificada, ela cresce de 0.9 até 3 metros de altura, mas tende a se espalhar mais horizontalmente do que na vertical. As folhas são ovaladas, geralmente glabras, simples, inteiras ou lobadas, alternas, de cor verde escura a ligeiramente azulada e liberam um aroma desagradável quando amassadas ou podadas.

Função na oca: Ornamentação.

A composição e posicionamento das espécies nas estruturas das ocas são estratégicas. Conforme uso das espécies, possuem objetivo dentro desse pequeno ecossistema das ocas para melhor integração com o ambiente externo. Ao conseguir atingir um nível de integração com o ambiente observamos o aparecimento de diversas espécies da fauna nas ocas. Observamos principalmente um visitante ilustre que é o

Leontopithecus rosalia, conhecido como espécie bandeira da conservação da mata atlântica, o mico leão dourado, espécie que deu nome ao parque. Observa-se também um aumento da fauna entomológica polinizadora, já que a maioria das espécies vegetais são angiospermas (possuem flores).

Dentro da sede do parque também há o projeto Meliponário, que conduz a criação de colmeias de abelhas sem ferrão para educação ambiental quanto a importância das abelhas e da polinização para a humanidade. As colmeias ficam próximas as ocas jardins que fornecem as flores para as abelhas extraírem o pólen resultando na polinização das plantas que compõem as ocas jardins.

Idealizadora

Rosalice Fernandes

Rosalice Magaldi Fernandes Parreira, natural de Juiz de Fora (MG), é bacharel em direito. Prestou concurso e foi efetivada como servidora da Prefeitura de Volta Redonda, em 1988. Filha de Othon Reis (histórico dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda e diretor da Companhia Siderúrgica Nacional, entre os anos de 1950 e 1964). Preso, com seus direitos políticos cassados e faleceu em combate a ditadura em 1971 ao lado do companheiro Rubens Paiva.

Nos anos 1970, iniciou forte presença junto aos trabalhadores, sempre atuando para a conscientização social e de classe, para a organização das bases. Militante da juventude do MDB, editora do Jornal Zero Hora, recorrentemente censurado, Rosalice enfrenta a ditadura militar em seu período mais duro (anos de chumbo). Eleita Deputada Estadual pelo estado do Rio de Janeiro, em 1974, pelo MDB. Impedida de assumir o mandato popular foi presa, em 1976, acusada de distribuição de boletins subversivos do Departamento Trabalhista do MDB, considerado crime contra a segurança nacional.

Rosalice foi acusada de estar ligada à subversão em Volta Redonda de promover “agitação da ordem política e social”. Sempre ativa, junto com as demais presas políticas, fez greve de fome no Instituto Penal Talavera Bruce. Após um ano e dois meses de cárcere foi colocada em liberdade em 14 de agosto de 1978 e recebida em Volta Redonda, por ocasião da missa de ação de graças celebrada por Dom Waldyr Calheiros, na sede da

paróquia de São Sebastião, com faixas e cartazes, cânticos de apoio e de denúncia das prisões políticas, na luta pela anistia ampla geral e restrita.

Em seu testemunho prestado à Comissão Municipal da Verdade de Volta Redonda, Rosalice afirmou que sofrera torturas, físicas e psicológicas, nas dependências do Dops e DOI CODI. O acervo pessoal e político de Rosalice reúne uma série documental com informações acerca de sua prisão e processo penal, integrado por documentos da Arquivo Público Nacional.

Em meados dos anos 2000, Rosalice, promove acolhimento e capacitação profissional para milhares de pessoas em situação de rua, atuando na reconstrução da cidadania e dignidade de vulneráveis. Atuou através da ONG criada por ela, a PROSOL Organização de Produção Solidária, que, em parceria com o Poder Público, implantou onze creches comunitárias no Rio e no incentivo à agroecologia, cooperativismo e a cultura popular.

Em síntese, Rosalice Fernandes tem sua biografia marcada pelo compromisso com os mais necessitados e fragilizados da nossa sociedade, sejam das bases metalúrgicas de Volta Redonda, enfrentando a ditadura militar, ou, já no período da redemocratização, em busca por dignificar segmentos populares excluídos, pessoas em situação de rua, crianças abandonadas, pequenos agricultores, mulheres vulneráveis, idosos, quilombolas e pescadores artesanais.

Atuante, incansável, ideológica, e referência política progressista, como Juarez Atunes, Brizola e Darcy Ribeiro. Em meados de 2019, como voluntária foi convidada para implantar no Rio de Janeiro o Instituto EcoVida (grupo de atuação nacional, tradicionalmente sediado na Amazônia Legal), Rosalice trouxe a proposta de um projeto de Educação Popular, lastreado na obra monumental de Paulo Freire e Darcy Ribeiro. Trabalhando pela viabilidade do projeto, Rosa reuniu-se com o companheiro de luta, Prefeito de Cabo Frio, José Bonifácio Novelino, que, oportunizou a promoção de uma verdadeira revolução socioambiental no Município, convidando-a a assumir a Secretaria do Meio Ambiente e Saneamento.

Frente ao instituto, implantou o Projeto EcoVida Saudável atendendo a cerca de quatrocentas idosas no Rio de Janeiro, com educação física, fisioterapia e oficinas de artesanato e modelagem; o Projeto de Revitalização e Reflorestamento do Parque Natural Municipal Mico-Leão-Dourado, em parceria com a PMCF e o Ministério do Ambiente;

e o Projeto de Inclusão Produtiva, em quatro comunidades quilombolas de Cabo Frio, em parceria com o Ministério da Cidadania. Como Secretária, atua na revitalização do Parque Natural Municipal do Mico-Leão-Dourado, abriu a unidade para a comunidade, especialmente aos alunos de vinte e três escolas municipais da região de Tamoios, em uma ação de Educação Ambiental promovida pelo Instituto EcoVida.

O projeto de educação ambiental idealizado por Rosa visou trazer as comunidades do entorno para a vivência da experiência de imersão com o contato com a natureza. Contato esse que remetia ao aprofundamento na cultura dos índios Tamoios, inspirando-a à idealização da confecção de estruturas de habitações típicas destes povos da terra, concebendo a criação de ocas de saber para o desenvolvimento das práticas de educação ambiental na unidade de conservação. Inspirada no poema *Aqui em Tamoios mora comigo um mico chamado leão*, de autoria de Rosalice.

*Aqui em Tamoios mora comigo
um Mico-dourado chamado Leão
Na floresta do parque
O parque fica ao lado do rio São João
Lá nasceu o mico, e estava lá a séculos
Junto com os índios Tamoios
Da grande floresta da Mata Atlântica
Da onde começaram em 1500
A descoberta desta terra
Chamada Brasil
E esse cabo Chamado Frio
Chegaram e subiram o rio São João
Passando pelas florestas dos micos-dourados e dos Tamoios
Depois a história segue longa
E o humano-ser destrói a natureza para construir suas moradias
Explorar suas terras e seus semelhantes
Terra cansada, terra arrasada, quer de volta o que é teu
Seus mares e suas florestas
E diz pra gente do mundo: me devolva o que é meu! E eu te devolverei a vida, o
ar que respira e a terra que alimenta.
Estou te avisando com chuvas intensas...Corra...Me salve...Se salve
Plante milhões de arvores...*

Artesãos

Biografia dos Artesãos

Sr. Nilson Ferreira Fernandes

Nascido em 26 de abril de 1955 em Italva, cidade do interior do Rio de Janeiro, Sr. Nilson Ferreira Fernandes é o filho mais velho de uma família de seis irmãos. Toda família morava num sítio e desde muito cedo ele aprendeu com os seus pais a trabalhar na roça, cuidar de porcos, galinhas, ajudando no sustento da família.

Sr. Nilson foi uma criança tranquila, estudou até o quinto ano do Ensino Fundamental, num lugar conhecido como Fazenda das Dores em Italva. Aos vinte e dois anos seguindo seus irmãos, ele se mudou para a cidade de Cabo Frio também no estado do Rio de Janeiro e logo toda a família se mudou, com exceção de uma irmã que continua morando em Italva.

Em Cabo Frio ele começou a trabalhar como ajudante de pedreiro, mas logo passou a trabalhar numa padaria aprendendo a fazer todo tipo de pão, bolos, panetones entre tantas outras delícias que a padaria vendia.

Nesse período conheceu a ex esposa, se casou e tiveram dois filhos, que atualmente são casados e deram a eles dois netos, um de três anos e outro de um ano e meio que são a alegria do Sr. Nilson. Depois ele abriu o próprio comércio vendendo alimentos, até que em 2006 realizou concurso público para serviços gerais, para a sua felicidade, ele foi aprovado e até hoje trabalha na Comsercaf, autarquia que realiza a coleta de lixo na cidade.

No início de 2022, foi convidado pelo seu supervisor a trabalhar na Sede do Parque Natural Municipal do Mico-Leão-Dourado em Tamoios, Cabo Frio/RJ, foi onde ele conheceu a dona Rosalice M. Fernandes, Secretária de Meio Ambiente e Saneamento e foi a partir desse encontro que surgiu a idéia das Ocas do Parque.

Sr. Nilson passou a trabalhar, junto com o seu amigo e colega de trabalho na Comsercaf, Sr. Grimaldo da Silva, na confecção das ocas, feitas de alguns mourões e cipós que foram reaproveitados depois de terem sido encontrados em áreas desmatadas. As copas das árvores da Sede servem como cobertura das ocas, ornando ainda mais com o ambiente e diminuindo a temperatura no interior das ocas com as suas sombras.

“As Ocas do Parque viraram minha terapia eu faço tudo com grande satisfação e alegria, principalmente quando eu vejo os alunos das escolas felizes tendo educação ambiental dentro delas”.

Aos 67 anos, Sr. Nilson então saí das ruas onde ele coletava os resíduos sólidos em um caminhão para virar artesão na Sede do Parque, dando a todos os visitantes o privilégio de se sentirem acolhidos dentro das lindas ocas.

Sr. Grimaldo da Silva

Sr. Grimaldo da Silva, nasceu em 01 de setembro de 1951, numa capelinha da cidade de Itaperuna no interior do estado do Rio de Janeiro, sendo o terceiro filho de quatro irmãos. Ele foi uma criança levada, mas sempre ajudou a família no sítio, onde eles criavam porcos, galinhas, além de trabalhar na roça. Apesar do estilo de vida simples, ele e seus irmãos nunca passaram necessidades e foram criados com muito amor.

Na adolescência a família toda se mudou para uma fazenda em Barra de São João, distrito da cidade de Casemiro de Abreu no estado do Rio de Janeiro. Aos vinte e cinco anos ele decidiu sair em busca de outros trabalhos e começou a viajar pelo Brasil, esteve em vários estados do norte ao sul do país.

Morou em Campinas, interior de São Paulo, durante seis anos, onde trabalhou como soldador, montador, encarregado. Com o coração apertado por estar longe da família, ele decidiu retornar para Casemiro de Abreu, onde trabalhou por muitos anos dentro da fazenda do Dr. João administrando e manuseando máquinas. Foi nessa época que ele conheceu a esposa e com ela teve quatro filhos, que deram a eles mais cinco netos, quatro homens e uma menina.

Em 2001 ele passou no concurso público para serviços gerais na Comsercaf, autarquia que realiza coleta de lixo em Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro. Em 2022, aos 71 anos, a pedido do seu supervisor ele pára o serviço de limpeza das ruas e passa a trabalhar junto com o seu amigo e colega de trabalho, Sr. Nilson Ferreira Fernandes na Sede do Parque Natural Municipal do Mico-Leão-Dourado, localizada em Tamoios, segundo distrito de Cabo Frio, onde conheceram dona Rosalice M. Fernandes, Secretária do Meio Ambiente e Saneamento de Cabo Frio, que solicitou aos dois a produção de ocas aproveitando as copas das árvores da Sede.

E foi assim que as Ocas do Parque surgiram com o trabalho de dois homens que se descobriram artesãos, utilizando cipós reaproveitados de área desmatada e alguns mourões.

“É muito gratificante produzir essas ocas e ver as pessoas que visitam a Sede do Parque elogiando me deixa muito feliz”.

Conclusão

O Bioma Mata Atlântica vem sendo impactado desde a colonização do Brasil, diante deste fato as governanças desenvolvem projetos para sua preservação e recuperação. No município de Cabo Frio, foi instituído o Parque Natural Municipal do Mico Leão Dourado com o objetivo de preservar um dos fragmentos existentes de Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro.

Um dos projetos desenvolvidos no parque são as Ocas Jardins, para que se realize a educação ambiental da população e a preservação da Mata Atlântica dentre outros objetivos já descritos.

A construção dos jardins envolve diversos aspectos que compõem os objetivos de um mundo ecologicamente sustentável, abrangendo os temas econômicos e culturais responsáveis, baseando-se em ensinamentos das gerações passadas.

No que concerne o Festival Internacional de Jardins, o projeto Ocas Jardins trás objetivos que coincidem com o festival. A beleza que se observa nestes jardins do parque fez com que surgisse o intuito do instituto participar do festival.

Referências

- ANDRADE, Sandra Fernandes de; CARVALHO, Cacilda Nascimento de; Francisco, Cristinane; COE, Heloísa Helena. Identificação da vegetação xerófila da região de Cabo Frio - RJ, com auxílio de geoprocessamento. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 11, Anais... Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 2516-2525. 2005
- ANDRADE, Sandra Fernandes de. Classificação digital e índices de vegetação da região de Cabo Frio - RJ. Niterói: 2006. 105 f. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Instituto de Geoquímica Ambiental Geociências, Universidade Federal Fluminense, Niteroi, 2006.
- BARBIÈRE, E. B. Cabo Frio e Iguaba Grande, dois microclimas distintos a um curto intervalo espacial. In: LACERDA, Luiz Drude de; ARAUJO, Dorothy Sue Dunn de; CERQUEIRA, Rui; TRUCQ, Bruno (Orgs.). Restingas; origem, estrutura, processos. Niterói: CEUFF, 477 p. 1984.
- BARROS, Sérgio Ricardo da Silveira. A inserção da zona costeira nas territorialidades da bacia hidrográfica do rio São João - RJ: inter-relações, trocas e conflitos. 181 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, Niteroi, 2007.
- BENIGNO, Edson; SAUNDERS, Cláudio A. Barreto; WASSERMAN, Julio Cesar; SOUSA, Flávia C. A. M. Franco de; CAETANO, Rodrigo da Costa. Estudo dos efeitos da renaturalização no regime hídrico do baixo curso do rio São João. Niterói, PGCA - UFF, Departamento de Análise Geoambiental - Programa de Pós-graduação em Ciência Ambiental, Universidade Federal Fluminense. 48 p. 2003.
- BRAGA, Ricardo Augusto Pessoa. A Água e a Mata Atlântica. IN: SEMINÁRIO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA, 7, Anais... CNRBMA, Ilhéus, p. 01-10, 1999.
- BOHRER, Claudio Belmonte de Athayde; DANTAS, Heloisa Guinle Ribeiro; CRONEMBERGER, Felipe Mendes; VICENS, Raul Sanchez; ANDRADE, Sandra Fernandes de. Mapeamento da vegetação e do uso do solo no centro de diversidade vegetal de Cabo Frio, Rio de Janeiro, Brasil. Rodriguésia 60 (1): p. 1-23. 2009.

- CÂMARA, Ibsen de Gusmão. Breve história da conservação da Mata Atlântica. In: CÂMARA, Ibsen de Gusmão & GALINDO-LEAL, Carlos. (Eds.) Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica/ Conservação Internacional, 472 p. 2005.
- CARDOSO, Nayara de Alcântara. Frugivoria e dispersão de sementes por mico-leão-da-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*) na Reserva Biológica de Una - Bahia. 67 f. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2008.
- CARNAVAL, Luiz Carlos. Festa da democracia. Armação dos Búzios: O Fala Sério, 16 p. 2009.
- CARVALHO, Fabrício A.; NASCIMENTO, Marcelo T.; OLIVEIRA-FILHO, Ary T. Composição, riqueza e heterogeneidade da flora arbórea da bacia do rio São João, RJ, Brasil. *Acta Botânica Brasilica.*, 22 (4): p. 929-940. 2008.
- CEPF - Critical Ecosystem Partnership Fund. Avaliação de Cinco Anos de Investimento do CEPF no Hotspot de Biodiversidade da Mata Atlântica. Relatório Especial. Brasil: Critical Ecosystem Partnership Fund, 80 p. 2007.
- CIDE - Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro. Série Perfil Municipal: Cabo Frio. 1993. 45 p.
- COE, Heloisa H. G.; CARVALHO, Cacilda N. de; SOUZA, Leandro O. F. de; SOARES, Antônio. Peculiaridades ecológicas da região de Cabo Frio, RJ. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. *Revista Tamoios.* 4 (2): 20 p. 2007.
- COELHO, Andressa Sales; RUIZ-MIRANDA, Carlos Ramon.; BECK, Benjamin B., MARTINS Andréia; Oliveira, Cláudia R. de; SABATINI, Vera. Comportamento do mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*, Linnaeus 1766) em relação à fragmentação do habitat. In: OLIVEIRA, Paula Procópio de; GRATIVOL, Adriana D.; RUIZ-MIRANDA, Carlos Ramon. (Orgs.). Conservação do mico-leão-dourado. Enfrentando os desafios de uma paisagem fragmentada. Universidade Estadual do Norte Fluminense. Campos: Editora do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, 200 p. 2008.
- COIMBRA-FILHO, A. F.; METTERMEIER, R. A. Distribution and ecology of the genus *Leontopithecus* in Brasil. *Primates.* 14 (1): p. 47-66. 1973.

- COIMBRA-FILHO, Ademar F. Mico-Leão, *Leontopithecus rosalia* (Linnaeus, 1766), situação atual da espécie no Brasil (Callitrichidae - Primates). *Annais da Academia Brasileira de Ciência*, 41: 29-52. 1969.
- CUNHA, Márcio Werneck da. Notas sobre a ocupação humana no Distrito de Tamoios (Cabo Frio - RJ). Cabo Frio: Secretaria Municipal de Educação - Prefeitura Municipal de Cabo Frio. 24 p.1993.
- CUSTÓDIO, Denise Vogel. Cabo Frio em 10 anos: janelas de oportunidades no setor turístico-hoteleiro e os comprometimentos identificados para a expansão. In: CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Coletânea Turística 2008. Rio de Janeiro: CNC, Conselho de Turismo, 328 p. 2008.
- DANTAS, Heloisa Guinle. Paisagem e vegetação do município de Armação dos Búzios, Rio de Janeiro. 82 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Escola Nacional de Botânica Tropical, Rio de Janeiro, 2005.
- DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 380 p. 1996.
- DINIZ, A. & FURLAN, S. A. Relações entre as classificações fitogeográficas, fitossociologia, cartografia, escalas e modificações sócio-culturais no Parque Estadual de Campos de Jordão (SP). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo. *Revista do Departamento de Geografia*, 12: p. 123-161, 1998.
- FARÁG, Paulo Roberto Canto. Estrutura do estrato arbóreo de mata semi caducifólia sobre solo arenoso no município de Búzios, RJ. 86 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Programa de Pós Graduação em Botânica/MN - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.
- FEEMA - Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente. Importância da biota da região de Cabo Frio. Departamento de Planejamento Ambiental. Coordenação de Dinâmica de Ecossistemas. 62 p. 1989a.
- FERNANDES, Danielle da Silva. Estrutura de um trecho de floresta seca de restinga em Cabo Frio/RJ. 49 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Escola Nacional

de Botânica Tropical do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

- FILGUEIRAS, I. S.; BROCHADO, A. L.; NOGUEIRA, P. E.; GUALA II. Caminhamento, um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. Caderno de Geografia, Rio de Janeiro, 12: p. 39-34, 1994.
- FONSECA, Mônica; BEDÊ, Lúcio; LAMAS, Ivana; PAESE, Adriana; PAGLIA, Adriano; PINTO, Luiz Paulo; Mata Atlântica Brasileira: Os desafios para conservação da biodiversidade de um hotspot Mundial. In: ROCHA, Carlos Frederico Duarte; BERGALLO, Helena Godoy; SLUYS, Monique Van; ALVES, Maria Alice Santos (Orgs.). Biologia da Conservação - Essências. São Paulo: Rima Editora, 582 p. 2006.
- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA & INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica período de 2005-2008. Relatório parcial. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica, 156 p. 2009.
- GALLI, O. B. S. (2016). Texto Base para a Elaboração do Plano de Recuperação do Caranguejo Guaiamum (*Cardisoma guanhumi* LATREILLE, 1825). Caravelas. 100p.
- HUECK, K. As florestas da América do Sul. São Paulo, 446 p. 1972.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil dos Municípios Brasileiros 2008. Pesquisa de informações municipais. Rio de Janeiro. 244 p. 2008.
- _____. Acervo de Documentação Territorial do Brasil. Brasília. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/> Acessado em: 11. jan. 2008.
- _____. Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, Manuais técnicos de geociências - Departamento de recursos minerais. 92 p. 1991.
- ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Criação de unidades de conservação. In: Unidades de conservação do Brasil. Patrimônio do povo brasileiro. Esperança de futuro para humanidade. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 76 p. 2007.
- MOURA, José Henrique Macedo de. Estratégias para conservação e manejo do Dormitório das Garças, Cabo Frio, RJ. Niterói: 2005. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, 2005.

- MOURA, Diego dos Santos. Mapeamento situacional das unidades de conservação de Cabo Frio - RJ. Monografia (MBA em Gestão e Planejamento Ambiental) - Universidade Veiga de Almeida, Cabo Frio, 2009. 114 p.
- MOURA, D. S. 2010. Subsídios à implementação e manejo do Parque Natural Municipal do Mico-Leão-Dourado, Cabo Frio – RJ. Niterói: 2010. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Instituto de Geociências, Programa de pós-graduação em Ciência Ambiental, Universidade Federal Fluminense, 2010.
- MUELLER-DOMBOIS & ELLENBERG. Aims and Methods of Vegetation Ecology. John Wiley & Sons, New York. 165 p. 1974.
- MUEHE, D. Lagoa de Araruama: geomorfologia e sedimentação. Cadernos Geociência, IBGE, Rio de Janeiro, p. 53-62, 1994.
- OLIVEIRA, Isabele A. Alcoforado de. Padrão de dispersão e análise da área de uso de uma população urbana de sagüis-do-nordeste *Callithrix jacchus*, (Callitrichidae, Primates). 43 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) - Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.
- OLIVEIRA, Paula Procópio de; GRATIVOL, Adriana D.; RUIZ-MIRANDA, Carlos Ramon. (Orgs.). Conservação do mico-leão-dourado. Enfrentando os desafios de uma paisagem fragmentada. Universidade Estadual do Norte Fluminense. Campos: Editora do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, 200 p. 2008.
- OLIVEIRA, Paula Procópio de; KIERULFF, Maria Cecília Martins; LAPENTA, Marina Janzantti. Dieta e área de uso de micos-leões-dourados na Reserva Biológica União, Rj. In: OLIVEIRA, Paula Procópio de; GRATIVOL, Adriana D.; RUIZ-MIRANDA, Carlos Ramon. (Orgs.). Conservação do mico-leão-dourado. Enfrentando os desafios de uma paisagem fragmentada. Universidade Estadual do Norte Fluminense. Campos: Editora do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, 200 p, 2008.
- PASSOS, Fernando C.; ALHO, Cleber J. R. Importância de diferentes microhabitats no comportamento de forrageio por pressas do mico-leão-preto, *Leontopithecuschrysopygus* (Mikan) (Mammalia, Callitrichidae). Revista Brasileira de Zoologia, 18, (1): p. 335-342. 2001.
- PEREIRA, Luiz Cezar Machado. Área de vida e padrões de deslocamento de *Brachyteles arachnoides* (E. Geoffroy, 1806) (primates: atelinae) em um fragmento

florestal no município de Castro, Estado do Paraná, Brasil. Curitiba: 2006. 107 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - Setor de Ciências Florestais, Universidade Federal do Paraná - PR, 2006.

- PEREIRA, Luiz Firmino Martins. Licenciamento Ambiental, repensando a ferramenta: estudo de caso em tipologias não industriais nos ecossistemas costeiros na Região dos Lagos no Rio de Janeiro. Niterói: 2004. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciencia Ambiental) - Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, 2004.
- PERES, C. A. Costs and benefits of territorial defense in the golden lion tamarin, *Leontopithecus rosalia*. *Behav. Ecol. Sociobiol.* 25:p. 227-233. 1986.
- PIRES-O'BRIEN, M. J. & O'BRIEN, C. M. Ecologia e modelamento de florestas tropicais. Belém: FCAP. Serviço de Documentação e Informação, p. 126. 1995.
- POPE, T. R. Socioecology, population fragmentation, and patterns of genetic loss in endangered primates. In: J. C. AVISE & J. L. HAMRICK (Eds.) *Conservation genetics: Case studies from nature.* vol. 2. New York: Chapman and Hall, p. 119-159. 1996.
- PRIMACK, Richard. B. & RODRIGUES, Efraim. *Biologia da Conservação*. Londrina: Rodrigues, E. 328 p. 2002.
- PRIMO, Paulo B. da Silveira & VÖLCKER, Claudio Michael. *Bacias hidrográficas dos rios São João e das Ostras. Águas, terras e conservação ambiental*. Consórcio Intermunicipal para gestão das bacias hidrográficas da Região dos lagos, rio São João e Zona Costeira - CILSJ. Rio de Janeiro, 177 p. 2003.
- RABELO, F. G. Levantamento florístico na Micro-bacia do Igarapé Arapiranga. Macapá: SEMA, 56 p. 2001.
- paisagem fragmentada. Universidade Estadual do Norte Fluminense. Campos: Editora do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, 200 p. 2008.
- RYLANDS, Anthony. B. *The Behaviour and Ecology of three Species of Marmosets and tamarins (Callitrichidae, Primates) in Brazil.* Tese (Doutorado), University of Cambridge, UK. 1982.
- _____. *The Ecology of the Lion Tamarins, Leontopithecus: some intrageneric differences and comparisons with other callitrichids.* In: RYLANDS, Anthony. B. (Ed.).

Marmosets and Tamarins: Systematics, Behaviour and Ecology. Oxford University Press, Oxford, p. 296-313. 1993.

- _____. Habitat and the evolution of social and reproductive behavior in Callitrichidae. American Journal of Primatology. vol. 38 (1). p. 5-18. 1996.

- RYLANDS, Anthony. B.; KIERULFF, Maria Cecília M.; PINTO, Luiz Paulo de S. Distribuição e status dos micos-leões. In: KLEIMAN, Devra G. Micos leões: biologia e conservação. Tradução: Larissa Stones. Brasília: MMA. 568 p. 2008.

- SAUNDERS, Cláudio A. Barreto. As Unidades de Conservação existentes no Interior da Bacia Hidrográfica do Rio São João, Rio de Janeiro - RJ. Florianópolis: 2008. 7 p. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO, 1, 2004, Florianópolis, 2008.

- SCHMIDLIN, Lucia Agathe Juliana. Análise da disponibilidade de habitat para o mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara* Lorini & Persson, 1990) e identificação de áreas preferenciais para o manejo da espécie por técnicas de geoprocessamento. Curitiba: 2004. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Setor de Ciências Agrárias - Centro de Ciências Florestais e da Madeira, Universidade Federal do Paraná - PR, 2004.

- SEUÁNEZ, Héctor N.; DI FIORE, Anthony; MOREIRA, Miguel Ângelo M.; ALMEIDA, Carlos Alberto das S.; CANAVEZ, Flávio C. Genética e evolução dos micos-leões. In: KLEIMAN, Devra G. Micos leões: biologia e conservação. Tradução: Larissa Stones. Brasília: MMA. 568 p. 2008.

- SILVA, Mírian Peixoto Soares da; BARBOSA, Thiago Rodrigues Lyrio; BARROSO, Deborah Guerra. Preservação de nascentes. Programa Rio Rural. Niterói: Rio de Janeiro, 22 p. 2008.

- SILVA, Viviane Vidal da. Médio vale do paraíba do sul: fragmentação e vulnerabilidade dos remanescentes da Mata Atlântica. Niterói: 2002. 109 f. Dissertação (Mestrado em Ciencia Ambiental) - Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, Niteroi, 2002.

- SILVEIRA, Renato. Mercado em expansão. Desenvolvimento. Cidade, Rio de Janeiro: n.15, p. 9-10, jul., 2007.

- SOARES, Maria Clara Couto (Coord.); BENSUSAN, Nurit; FERREIRA NETO, Paulo Sérgio. Entorno de unidades de conservação: estudo de experiências com UCs de proteção integral. Rio de Janeiro: Série estudos FUNBIO, n.4, 112 p. 2002.
- STATSOFT, Inc. Statistica for Windows (Data Analysis Software System). Statsoft, Tulsa, Oklahoma (USA), 2007.
- STOINSKI, T.; BECK, B. B.; BLOOMSMITH, M.; MAPLE, T. L. A behavioral comparison of captive-born, reintroduced golden lion tamarins and their wild-born offspring. *Behaviour*, 140: p. 137-160. 2003.
- STRIER, Karen B. Population viabilities and conservation implications for muriquis (*Brachyteles arachnoides*) in Brazil's Atlantic Forest. *Biotropica*, 32 (4b): p. 903–913. 11 p. 2000.
- SOUZA, Olympio. Capítulo II - Formação Territorial. In: SOUZA, Olympio. Cabo Frio nos 500 anos do Brasil. Copes gráfica. 142 p. 2000.
- TCE - Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Secretaria de Planejamento. Estudo socioeconômico Cabo Frio 2007. 156 p. 2007.
- _____. Relatório de Auditoria. Auditoria Ambiental sobre Gestão de unidades de Conservação (UCM) Municipais. Rio de Janeiro. 40 p. 2009a.
- _____. Estudos socioeconômicos dos municípios do Rio de Janeiro Cabo Frio 2009. Rio de Janeiro: Secretaria Geral de Planejamento, 156 p. 2009b.
- TOPSAT - Topografia e Geotecnologia Ltda. Relatório dos trabalhos realizados para demarcação do Parque Ecológico Municipal do Mico leão dourado, no município de Cabo Frio, RJ. 146 p. 2005.
- ULE, E. A vegetação de Cabo Frio. *Boletim geográfico*, 200: p. 21-32, 1967.
- URURAHY, José Cláudio Cardoso; COLARES, José Enilcio Rocha; SANTOS, Manoel Messias dos. Nota Sobre uma Formação Fisionômica - Ecológica Disjunta da Estepe Nordestina na Área do Pontal de Cabo Frio-RJ. Rio de Janeiro: *Revista Brasileira de Geografia*, 49, (4), 5 p. 1987.
- VALLADARES-PADUA, C. B.; MARTINS, C. S.; RUDRAN; R. Manejo integrado de espécies ameaçadas. In: *Métodos de estudos em biologia da conservação e*

manejo da vida silvestre. CULLEN-JR, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C.
(Org.). Curitiba: Ed. UFPR, 2003. p. 647-665.